

CAPITULO V

CONCLUSÕES

5.1. Conclusões

Como resultado da análise efectuada ao conjunto de testes aplicados nos diferentes momentos (dois), para avaliar as Atitudes dos Alunos Face à EFI, às turmas do CVSV, podemos destacar as seguintes conclusões:

- Na variável género no que concerne às atitudes dos alunos face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de EF verificamos que existem diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos. No que respeita às atitudes específicas dos alunos face à EF constatamos que os dois grupos têm uma atitude bastante positiva, contudo o género feminino é mais receptivo à inclusão. Quando as atitudes são em função das regras de jogo, constatamos que a unanimidade de resposta nunca existiu em nenhum dos grupos. Neste tipo de questões os resultados das atitudes positivas e das atitudes negativas estiveram sempre muito próximos. Os dois géneros quando questionados sobre a ajuda e cooperação na inclusão têm uma atitude muito positiva.
- No ano de escolaridade existem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos em estudo face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de EF. Relativamente às atitudes específicas dos alunos face à EF constatamos que o quinto e o sexto ano de escolaridade são os que têm atitudes mais positivas e o sétimo, oitavo e nono os que apresentam as atitudes mais negativas. No que respeita à componente regras, concluímos que só o quinto e sexto ano conseguem registar valores positivos. A ajuda e cooperação são as regras que obtêm atitudes positivas de todos os anos de escolaridade.
- A atitude dos alunos que não têm a PFAID é sempre mais positiva em todas as questões do que a atitude dos alunos que têm a PFAID, o que contraria alguns estudos que referem que quanto mais contacto com pessoas com deficiência mais facilidade de ter atitudes positivas. Entre os dois grupos não existem diferenças estatisticamente significativas.
- No que respeita à PCTD verificamos que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos em relação à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de EF. Contudo, no que concerne às atitudes específicas dos alunos face à EF encontramos, no grupo que não tem a PCTD,

uma aceitação mais positiva. Porém, há que realçar que os dois grupos foram muito heterogéneos na sua opção de resposta o que, por vezes, levou a uma percentagem considerável de atitudes negativas. Quando nos referimos às atitudes dos alunos face às regras encontramos um aumento de atitudes negativas, todavia não ultrapassam as atitudes positivas. Mais uma vez se verifica que as atitudes são muito positivas nas regras de ajudar e cooperar.

- As atitudes dos alunos que nunca tiveram a PCDAEF é mais positiva dos que a atitude dos alunos que já tiveram a PCDAEF. As atitudes específicas dos alunos face à EF são positivas nos dois grupos. A atitude perante as regras provoca uma maior divergência na resposta dada, aumentando o número de atitudes negativas.
- No nível de competitividade existem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos em relação à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de EF. No que se refere às atitudes específicas dos alunos face à EF as atitudes positivas sobrepõem-se às atitudes negativas. Em relação às regras encontramos muitas atitudes negativas, principalmente do grupo muito competitivo, que em alguns casos obteve maior percentagem de atitudes negativas.
- Após o contacto com indivíduos com deficiência, as atitudes dos alunos tendem a ser consideravelmente mais favoráveis no que respeita a questões específicas da E.F, no entanto, relativamente à alteração de regras nos desportos, verifica-se uma queda das atitudes.
- Mais eventos como o DESPORTO PARA TODOS podem contribuir para o desenvolvimento das atitudes favoráveis dos alunos face à inclusão de crianças com deficiência nas aulas de E.F.